



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO

Nº 392, DE 2018

Requer, nos termos regimentais, sejam apresentadas pelo Senado Federal Moção de Pesar e apresentação de condolências á família pelo falecimento, em Salvador, na última sexta-feira, 22 de junho, do ex-governador da Bahia, Waldir Pires.

AUTORIA: Senadora Lídice da Mata (PSB/BA)

DESPACHO: Encaminhe-se



Página da matéria



SENADO FEDERAL
Gabinete da Senadora Lídice da Mata

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos dos arts. 218, III, “e” e 221, I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento em Salvador, na última sexta-feira, 22 de junho, do ex-governador da Bahia, Waldir Pires, uma das principais personalidades da história política nas últimas sete décadas e um exemplo de ética e coerência, bem como a apresentação de condolências à sua atual companheira Zonita Nogueira, aos filhos Cristina, Vivian, Lídia e Francisco, a sua irmã Wilma, aos netos e demais amigos e familiares.

JUSTIFICAÇÃO

Com muita tristeza e emoção, a Bahia se despediu no último domingo (22 de junho) do ex-governador Waldir Pires, um político dos mais destacados na vida pública não só do meu Estado, a Bahia, como de todo o Brasil. Waldir Pires nasceu no município baiano de Acajutiba em 21 de outubro de 1926 e escreveu seu nome na história política da Bahia e do país de um modo exemplar. Sua atuação foi marcada pela firmeza, honestidade, lealdade aos princípios democráticos e aos compromissos assumidos com seus companheiros de luta.

SF/18249.70646-06 (LexEdit)

Ele começou sua trajetória política muito cedo, aos 24 anos, em 1950, quando foi secretário de Estado. Foi eleito deputado estadual em 1954 e em 1958 deputado federal, sendo escolhido vice-líder do governo de Juscelino Kubitschek.

Candidato ao Governo da Bahia em 1962, perdeu as eleições por uma diferença de apenas 3% dos votos para o candidato da UDN, Lomanto Júnior.

No ano seguinte, quando exercia a função de coordenador dos Cursos Jurídicos da Universidade de Brasília (UNB), onde também era professor de Direito Constitucional, foi convidado pelo Presidente João Goulart para ocupar o cargo de Consultor Geral da República, o que o tornou responsável pelas análises e pareceres da juridicidade e constitucionalidade das leis de Remessa de Lucros e Dividendos e da Lei de Reforma Agrária, entre outras.

Exercia este cargo quando da eclosão do golpe militar em 31 de março de 1964 e foi, junto com Darcy Ribeiro, o último membro do Governo a sair do Palácio do Planalto, onde ficaram, a pedido do Presidente, para tentar garantir o respeito à Constituição, segundo um documento enviado ao Congresso – mas desprezado pelas forças de apoio aos militares, que declararam vaga a presidência quando o presidente ainda se encontrava em território nacional, no Rio Grande do Sul.

Waldir Pires exilou-se então no Uruguai e, mais tarde, na França, onde lecionou na mais tradicional universidade francesa, a Sorbonne de Paris.

Retornando ao Brasil, ajudou na fundação do então PMDB durante a abertura política. Em 1985, foi convidado pelo Presidente Tancredo Neves para o Ministério da Previdência Social e mantido pelo Presidente José Sarney. A gestão austera e eficaz habilitou-o a concorrer ao governo da Bahia no ano seguinte e o tornou o candidato mais votado da história do Estado, com vitória esmagadora em todas as regiões.

Após dois anos de governo, em 29 de abril de 1989, disputou a convenção nacional do PMDB que indicaria o candidato do partido a Presidente da República. No primeiro turno da votação, ficou em segundo lugar, com 272 votos, atrás de Ulysses Guimarães com 302. Após intensas negociações e com o objetivo de unir o partido, evitando assim um segundo turno da convenção, Ulysses e Waldir concordaram em formar uma chapa única, com Waldir saindo candidato a vice-presidente. Com isso, ele teve que renunciar ao governo da Bahia, fazendo-o no dia 14 de maio de 1989 e deixando em seu lugar o vice-governador Nilo Coelho.

Em 1998, foi eleito deputado federal com a maior votação no Estado. Em 2002 foi convidado pelo Presidente Lula para o cargo de Ministro-Chefe da Controladoria Geral da União (CGU) e, em 31 de março de 2006, assumiu o Ministério da Defesa a pedido do presidente.

Em 2012, foi eleito vereador de Salvador, cargo com o qual se despediu da vida política, aos 90 anos, optando por não disputar a reeleição. Quando de seu aniversário de 90 anos, tive a oportunidade de registrar, nos do Senado, uma outra moção, de reconhecimento pela sua trajetória e em homenagem ao seu aniversário natalício.

Por seu longo currículo de conquistas acadêmicas e realizações administrativas e políticas nas esferas estadual e federal, a Universidade Estadual da Bahia (Uneb) outorgou-lhe o Título de Doutor Honoris Causa.

Mais recentemente, no dia 14 de junho deste ano, Waldir Pires compareceu ao lançamento de sua biografia, de autoria do escritor e jornalista Emiliano José, no Palácio da Aclamação, em Salvador, momento em que recebeu emocionante homenagem por parte das pessoas que lá compareceram.

Uma semana depois, deixou-nos. Durante toda sua vida, Waldir Pires foi exemplo de honestidade, coerência, perseverança e, sobretudo, de lealdade aos

interesses mais legítimos da Bahia e do Brasil. Ele nos deixa um importante legado, de que a luta por liberdade e democracia tem que ser permanente.

Que os bons exemplos deixados por Waldir sirvam de inspiração para superar esse momento de tristeza.

Sala das Sessões, 26 de junho de 2018.

**Senadora Lídice da Mata
(PSB - BA)**

SF/18249.70646-06 (LexEdit)
